TERÇO DIA 2 MAIO

JUBILEU DO MUNDO DO TRABALHO

Introdução – pelo presidente

Hoje, dia 2 de maio, fazemos memória de Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja, que nasceu em Alexandria por 295, tendo participado no concílio de Niceia, ainda como diácono. Já depois de bispo tornou-se incansável na defesa da fé, sobretudo diante dos arianos. Morreu, em 2 de maio de 373; S. Basílio lembrou-o como uma “alma grande e apostólica”.

Continuamos em tempo de celebração jubilar do Mundo do Trabalho. Antes da recitação dos mistérios, escutemos uma reflexão do Papa S. João Paulo II, na encíclica *Laborem Exercens*.

Leitor 1

“O suor e a fadiga, que o trabalho comporta necessariamente na presente condição da humanidade, proporcionam aos cristãos e a todo o homem, dado que todos são chamados para seguir a Cristo, a possibilidade de participar no amor à obra que o mesmo Cristo veio realizar. Esta obra de salvação foi realizada por meio do sofrimento e da morte de cruz. Suportando o que há de penoso no trabalho em união com Cristo crucificado por nós, o homem colabora, de algum modo, com o Filho de Deus na redenção da humanidade. Mostrar-se-á como verdadeiro discípulo de Jesus, levando também ele a cruz de cada dia nas atividades que é chamado a realizar”. (LE 27)

Leitor 2

No trabalho humano, o cristão encontra uma pequena parcela da cruz de Cristo e aceita-a com o mesmo espírito de redenção com que Cristo aceitou por nós a sua Cruz. E, graças à luz que, emanando da Ressurreição do mesmo Cristo, penetra dentro de nós, descobrimos sempre no trabalho um *vislumbre* da vida nova, do *novo bem*, um como que anúncio dos «céus novos e da nova terra», os quais são participados pelo homem e pelo mundo precisamente mediante o que há de penoso no trabalho. Mediante a fadiga e nunca sem ela. Ora tudo isto, por um lado, confirma ser indispensável a cruz numa espiritualidade do trabalho humano; por outro lado, porém, patenteia-se nesta cruz, no que nele há de penoso, um bem novo, o qual tem o seu princípio no mesmo trabalho: no trabalho entendido em profundidade e sob todos os aspetos, e jamais sem ele. (LE 27)

Meditamos nos mistérios dolorosos.

1.º mistério – a agonia de Jesus no horto das oliveiras

Rezamos pelos que experimentam o sofrimento de procurarem um trabalho e não o encontrarem.

2.º mistério – a flagelação do Senhor

Rezemos pelos que não sentem recompensados ou reconhecidos no seu esforço profissional.

3.º mistério – a coroação de espinhos

Rezemos pelos trabalhadores que não são reconhecidos na sua dignidade.

4.º mistério – Jesus carrega a cruz até o Calvário

Rezemos para que o trabalhador se mostre verdadeiro discípulo de Jesus, levando também ele a cruz de cada dia nas atividades que é chamado a realizar.

5.º mistério – a crucificação e morte do Senhor

Rezemos para que a sociedade saiba reconhecer os que dão a vida aos outros, através do seu trabalho.

(pode usar-se para o fim do terço a oração da pagela para o Jubileu do Mundo do Trabalho)